



“JOGA  
NÃO FIQUES A VER.”

BP, 1922

## Enforma

22 e 23 de Outubro de 2011

### TEMÁTICAS

- RSF – apresentação das propostas (finais)
- Gestão local da Formação
- Reconhecimento de Competências dos Formadores

### LOCAL

Casa Domus Carmeli - Fátima



...faz-me ser astronauta... e voar.

## Editorial

# Em que nos inspiramos?

Carlos Nobre  
Castor inteligente

*"Ó meu anjo da guarda,  
faz-me voltar a sonhar,  
faz-me ser astronauta... e voar.  
Acordar, meter os pés no chão,  
levantar, pegar o que tens mais à mão,  
voltar a rir, voltar a andar.  
Voltar, Voltar, Voltarei, Voltarei, Voltarei." (a)*

Porquê?

Esta, embora seja das mais pequenas palavras do nosso léxico (tem apenas seis letras), é simultaneamente das mais complexas e complicadas do nosso vocabulário. Para alguns, é verdadeiramente uma palavra mágica. Para outros, é a palavra-chave de todas as coisas. Outros ainda atribuem a esta palavra uma idade - a idade dos porquês - e outros não passam sem ela para fazer ciência. Para a filosofia, é a chave do conhecimento e, para o conhecimento, é a explicação do nosso universo e do nosso mundo. Para o historiador, é a narração dos acontecimentos históricos e a razão das suas motivações. Para o psicólogo, é elucidação das mentes, humanamente falando, e, para o sociólogo, é a explicação dos movimentos de massas...

Porquê? Mas... porquê? Esquisito, não é?

Para nós, dirigentes e chefes de unidade, quando enriquecemos um projecto, esta é uma das palavras básicas, daquelas que abrem horizontes e que nos permitem que através da mística e da simbologia da nossa secção, na unidade onde desenvolvemos a nossa acção educativa, possamos educar os nossos escuteiros e fazê-los voar...

E nós, formadores do CNE? Quanto e que vasto horizonte esta palavra nos proporciona! Que extenso, alto, profundo e largo universo nos oferece. E, mesmo ao alcance da nossa mão! São os diversos enquadramentos temáticos, são os imaginários de que deitamos mão, são a simbólica e a mística que desenvolvemos, são as "diversas naves que nos fazem voar"!

E porquê? E, para quê? Continua a ter razão perguntar!

Em que nos inspiramos? Qual a nossa intencionalidade? O que queremos transmitir (normal ou denotativamente)? Educar é formar, é escolher, é optar, é eleger o futuro, é arquitectar um mundo novo, é voar!

Porque, inspira-nos S. Paulo *"portanto, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus. Não vos torneis ocasião de escândalo, nem para os judeus, nem para os gregos, nem para a Igreja de Deus. Assim como eu mesmo me esforço por agradar a todos em todas as coisas, não procurando os meus interesses pessoais, mas os do maior número, a fim de que sejam salvos. Sede meus imitadores, como eu mesmo o sou de Cristo".(b)*

E porquê? Continua a ter razão perguntar.

*"Porque o templo de Deus é santo, e vós sois esse templo. Ninguém tenha ilusões. Se alguém entre vós se julga sábio aos olhos do mundo, faça-se louco, para se tornar sábio. Porque a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus, como está escrito: «Apanharei os sábios na sua própria astúcia». E ainda: «O Senhor sabe como são vãos os pensamentos dos sábios». Por isso, ninguém deve gloriar-se nos homens.*

*Tudo é vosso: Paulo, Apolo e Pedro, o mundo, a vida e a morte, as coisas presentes e as futuras. Tudo é vosso; mas vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus." (c)*

Em quê ou em quem nos inspiramos, então?

Só assim será possível que "venha a nós o vosso Reino"!

(a) Tim e Rui Veloso in "Voar"

(b) 1 Cor 10, 31-33 e 1 Cor 11,1

(c) 1 Cor 3, 16-23



# Sentinela

## Os números também falam

Equipa Goodyear



É muito comum ouvirmos a expressão “pensar global, agir local”, nomeadamente associada a questões ambientais. No entanto, esta expressão também se pode aplicar noutros âmbitos. E a formação de adultos é um deles.

Pretende-se com este artigo fazermos o exercício de lermos o que os números nos podem dizer. Partimos de uma base simples: o número de participantes em CIs e CIPs, no ano de 2010, em todas as Regiões do CNE. Por participantes entendem-se os formandos que frequentaram estas acções de formação na íntegra, independentemente de terem vindo a ser qualificados ou não.

A leitura deste quadro exige-nos alguma disciplina: analisar os dados livres de preconceitos e acima de qualquer tipo de bairrismo ou regionalismo; ler os números sem fazer juízos de valor sobre os seus responsáveis directos e indirectos; encarar esta informação e a sua análise como alavanca para uma formação melhor e para um futuro que se constrói a partir de hoje.

Com os dados disponibilizados pelas vinte Juntas Regionais foi possível construir o seguinte quadro:

Região	Curso de Introdução				Curso de Iniciação Pedagógica			
	N.º cursos	N.º part.	Masc.	Fem.	N.º cursos	N.º part.	Masc.	Fem.
1 Açores	2	12	5	7	4	70	34	36
2 Algarve	1	11	5	6	2	53	25	28
3 Aveiro	2	47	20	27	2	46	23	23
4 Beja	2	42	17	25	1	31	10	21
5 Braga	2	49	21	28	8	230	121	109
6 Bragança	1	10	3	7	1	12	5	7
7 Coimbra	1	45	23	22	2	48	21	27
8 Évora	2	19	7	12	2	67	33	34
9 Guarda	0	0	0	0	1	18	10	8
10 Lamego	1	27	7	20	1	32	11	21
11 Leiria	1	29	10	19	1	34	12	22
12 Lisboa	3	97	46	51	7	115	52	63
13 Madeira	0	0	0	0	1	21	15	6
14 Portalegre e Castelo Branco	1	6	2	4	1	9	4	5
15 Porto	4	107	57	50	3	102	60	42
16 Santarém	1	26	7	19	2	76	34	42
17 Setúbal	1	30	10	20	2	73	31	42
18 Viana do Castelo	0	0	0	0	1	27	14	13
19 Vila Real	1	30	14	16	1	13	7	6
20 Viseu	1	17	8	9	1	28	13	15
<b>TOTAIS</b>	<b>27</b>	<b>604</b>	<b>262</b>	<b>342</b>	<b>44</b>	<b>1105</b>	<b>535</b>	<b>570</b>

Foi endereçado o convite a todos os Secretários Regionais dos Recursos Adultos a, partindo da leitura dos dados deste quadro, fazerem três observações, questões ou comentários, no sentido de se obter um eco o mais abrangente possível sobre a formação que se faz no CNE. Fica aqui uma palavra de agradecimento a todos aqueles que colaboraram na elaboração deste artigo.

Total de cursos	71
Total de formandos	1.709
Total de formandos masculinos	797 (46,64%)
Total de formandos femininos	912 (53,36%)
Percentagem de CD's	53,31%
Percentagem de CIL's	46,69%
Rácio formandos/curso – CI	22,37%
Rácio formandos/curso – CIP	25,11%

**REGIÃO DE BEJA**

Rui Palma  
Gatarrão fásca  
Secretário Regional dos Recursos Adultos

1. As Regiões com maior efectivo têm mais participantes em CIs: Lisboa, Porto, Braga e Aveiro, embora se note algum crescimento em Regiões mais pequenas como Beja e Vila Real. Talvez seja resultado de uma aposta, no caso das Regiões mais pequenas, no recrutamento de recursos adultos para poderem manter os Agrupamentos em funcionamento. Talvez seja o reflexo de uma diversificação na aposta, não dependendo tanto da oferta interna: Caminheiros. Há talvez uma aposta na divulgação do movimento para o exterior, pelo menos na realidade da Região de Beja, uma vez que o número de Caminheiros é muito baixo.
2. Em termos de CIP já não se verifica tanto esta questão, mantendo-se a ideia que as Regiões com maiores efectivos têm mais participantes no CIP.
3. Em termos de CI, o número de formandos femininos é maior em quase todas as Regiões com a excepção de Coimbra e Porto. Em termos de CIP, o número de formandos femininos é maior em quase todas as Regiões, com a excepção de Braga, Guarda, Madeira e Porto. Neste aspecto só a Região do Porto é que tem, em ambos os cursos, uma maioria masculina.

**REGIÃO DE LAMEGO**

António Silva  
Esquilo activo  
Secretário Regional dos Recursos Adultos

**CI 2010**

- Em Lamego houve (e há) uma grande adesão e interesse neste Curso (2007 e 2008 também são espelho disto).
- Devido à dificuldade de formar uma Equipa de Formação, não se consegue realizar 2 CIs por ano escutista;
- A nível nacional verifica-se, anualmente, a realização no mínimo de um CI em mais de 85% das Regiões - muito bom;
- Há Regiões onde há poucos participantes e outras com excesso o que origina resultados menos bons, claros...;
- Existem protocolos entre algumas Regiões só que não passam do papel devido exclusivamente aos argumentos apresentados por quem diz que quer participar.

**CIP 2010**

- No CIP 2010, Lamego superou todas as expectativas quer a nível de participantes quer a nível de qualificados: + de 90%.
- Os "obstáculos" e "reclamações" nas avaliações das sessões/cursos: desde a exigência, duração, trabalhos... tem impedido melhores resultados...;

- A nível nacional, todas as Regiões conseguem realizar um CIP, anualmente;
- Muito boa adesão dos formandos na Região de Lamego mas depois os "obstáculos"... desmotiva-os;
- Maior parte dos formandos são CD's. Na Região de Lamego mais de 70%... devido à interioridade da Região na qual estamos inseridos; desejo dos mesmos em pertencer ao movimento; os Caminheiros por motivos estudantis e/ou profissionais impede-os de continuar no movimento, grande parte deles...;
- Há Regiões onde há poucos participantes e outras com excesso o que origina resultados menos bons, claros;
- Consequências pós CIP: na Região de Lamego, passados 2, 3 anos saem do activo cerca de 3 a 5 Dirigentes do movimento e nas restantes Regiões, qual a situação?
- Existem protocolos entre algumas Regiões só que não passam do papel devido exclusivamente aos argumentos apresentados por quem diz que quer participar.

Baseado no mapa a média de participantes em ambos os cursos é a ideal e o que consta nas Normas de Formação - 24.

**REGIÃO DA MADEIRA**

Lia Oliveira  
Secretária Regional dos Recursos Adultos

1. Acho que era importante saber quantos formandos foram qualificados, principalmente no CIP;
2. Acho curioso, ou não!, o número de elementos femininos ser em maior número que os elementos masculinos;
3. Nas grandes regiões o número de cursos é muito superior ao das regiões pequenas; agora o que é importante averiguar é se as regiões pequenas não fizeram

os cursos porque tinham poucos elementos ou se não tinham mesmo elementos. No caso da primeira situação penso que estas regiões pequenas têm que se juntar com regiões maiores vizinhas para que os elementos não fiquem sem a possibilidade de fazer esses cursos e perderem muitas vezes a motivação para tal enquanto esperam. Temos de apostar mais neste intercâmbio entre regiões, aproveitando melhor os nossos recursos humanos e também materiais e financeiros.



**REGIÃO DE SANTARÉM**

M<sup>a</sup> de Lurdes Gameiro  
Pantera ligeira  
Secretária Regional dos Adultos

Começemos por olhar para o número de Cursos, 71, e o número de formandos, 1709, que expressa o interesse dos adultos permanecerem no escutismo. Mas será que estes adultos serão bons educadores e irão manter-se no CNE durante muito tempo depois da Promessa? Será que estão preparados para se comprometerem num movimento de educação de jovens? Terão estabilidade emocional e maturidade para assumirem este compromisso?

Reparemos que existem mais Cursos de Iniciação Pedagógica do que Cursos de Introdução, quer dizer que os Caminheiros em Insignia de Ligação continuam no escutismo e querem ser educadores adultos. Mas, todos os Caminheiros têm de ser Dirigentes? Será que todos são qualificados?

Os Candidatos a Dirigentes são em maior número que os CIL's e mais formandos femininos do que masculinos. Será que as mulheres estão mais disponíveis para se comprometerem e serem Dirigentes?

Por fim, verificamos que a maioria das regiões faz 1 ou 2 cursos por ano, com exceção das regiões com mais efetivo. Há algumas regiões que têm um número reduzido de formandos. Será que essas regiões têm necessidade de fazer CIP todos os anos?

Aqui deixo estas reflexões e questões para melhor fazerem formação no CNE.

**REGIÃO DE PORTALEGRE E CASTELO BRANCO**

José dos Santos Mendes  
Leão feroz  
Coordenador Regional

1. O Total de participantes nos CI's é maior nas Regiões com maiores efetivos de escuteiros: Porto, Lisboa e Coimbra. O total de participantes nos CIP's é também mais elevado nas Regiões de maiores efetivos: Braga, Lisboa e Porto. Na Região de Portalegre e Castelo Branco registou-se em 2009 e 2010 um decréscimo bastante acentuado do total de elementos nos Cursos, uma vez que o CI e o CIP de 2008 foram na ordem dos 10 elementos e 22 elementos respectivamente.

2. O total de Cursos 71 e de formandos 1.709 é bem o sinal de que a formação continua, por parte do Movimento e também dos Agrupamentos do CNE, condição essencial para fazer escutismo de qualidade. Ninguém pode dar o que não tem, e a formação, através dos Cursos que o CNE coloca à disposição dos seus elementos, é o local de preparação para o acompanhamento dos nossos jovens, na sua caminhada, e

também na caminhada dos próprios adultos, através da sua valorização pessoal e do Movimento. Também o total de Cursos e de formandos é bem o sinal da quantidade de elementos que se dedicam, na área do voluntariado, ao serviço dos jovens, do escutismo e da Igreja que todos integramos.

3. Os elementos femininos, nos seus totais, 912 – 53,36% são mais elevados que os masculinos 797 – 46,64% , o que aconteceu também na nossa Região, sinal da maior disponibilidade dos elementos femininos para estar "Sempre Alerta para Servir"? Ainda o total de CD's – 53,31% é superior aos CIL's – 46,69% nos Cursos, sinal da maior disponibilidade dos elementos exteriores ao Movimento que os elementos que fizeram caminhada no próprio Movimento? São interrogações que podem ou não servir de base à reflexão.

**REGIÃO DE VISEU**

Pedro Cruz  
Secretário Regional dos Recursos Adultos

1. Elevado número de participantes a nível nacional (1709).
2. Equilíbrio entre o recrutamento interno (CIL) e externo (CD), embora este tenha sido superior.
3. Grande disparidade, relativamente ao número de participantes, entre as Regiões (230 participantes nos CIP's de Braga face aos 9 de Portalegre e Castelo Branco).



Pedro Duarte Silva  
 Lince atento  
 Secretário Nacional Pedagógico

O mais importante é cada pessoa, o seu desenvolvimento pessoal e, neste caso, o incremento e consolidação da sua capacidade de ser educador e testemunho. MUITÍSSIMO importante – algo a ter sempre presente, simultaneamente como meta e atitude – é qualidade de como se planeia, organiza, concretiza e avalia a formação. Mas, para quem gere, os números – olhar para os números – também são importantes.

E olhando os números da formação, designadamente do CI e do CIP, no CNE, alguns comentários ressaltam...

- Uma taxa de feminilidade média acima dos 50%, com maior incidência no CI (56,62%) que no CIP (51,58%); ou seja, o nosso recrutamento externo está a atrair mais público feminino (numa proporção quase de 3 para 2) que público masculino. Seria interessante perceber as causas e comparar com indicadores de qualificação e permanência.
- O número médio de formandos por curso está, regra geral, dentro dos parâmetros indicados; os números mais baixos estão quase todos associados a situações idiossincráticas de escassez de candidatos na região, o número mais elevado surge isolado. Um número médio de formandos por curso baixo pode indiciar espaço para menos cursos de formação (quando, por exemplo, em regiões contíguas e, sobretudo, numa mesma região) com maior economia e rentabilização de recursos. Um número médio de formandos por curso elevado indicia uma eventual necessidade de desdobramento em prol da qualidade pedagógica da formação.
- Contando que em 2010 o CNE tinha 13.002 Animadores Adultos recenseados, a formação de novos Dirigentes atingiu 8,50% do universo, um pouco menos de um doze avos, o que representa uma taxa de renovação muito elevada. Será importante ver estes dados juntamente com os da retenção/saída e com quantificações da permanência média.
- Estes 71 cursos, com 1.709 formandos, representam um total de 50.587 horas de formação dadas pelo CNE em 2010, o que bem ilustra a importância e o investimento devotados pelo CNE à formação dos seus Dirigentes.
- Esta formação, paga no exterior ao preço médio por hora que custa um curso de formação de formadores, vale 252.933 euros. Caso o CNE pagasse aos seus formadores o preço máximo que o IEFP paga aos seus, as 2.032 horas de formação que estes asseguraram teriam custado, só em termos de formadores (e pressupondo apenas um formador em simultâneo), 32.512 euros.

Olhar os números é algo que mais do que nos responder à primeira a questões que possamos ter, desperta-nos para muitas mais que nos devemos questionar. E questionar é, sempre, a base da reflexão, e esta da acção, a qual pode conduzir à economia de recursos, à melhoria de desempenho e resultados, a uma melhor gestão. Também na formação...

### CURSO DE INTRODUÇÃO AO ESCUTISMO

Em 2010 três regiões não realizaram este curso e dez regiões fizeram apenas um (1). Cinco regiões levaram a efeito dois (2) cursos, uma região três (3) e outra quatro (4) cursos.

O total de formandos foi de 604 distribuídos em 27 cursos, o que dá uma média de 22,37 formandos por curso. No entanto, realizaram-se CI's com 6 ou 9 formandos e outros com 30 ou até mais.

Outro facto é que o número de formandos do sexo feminino (342) é substan-

cialmente superior ao masculino (262), verificando-se uma diferença de 80. Se considerarmos que o CI representa o espaço formativo institucional exclusivamente direccionado para o recrutamento externo do CNE, tal significa que em 2010 cerca de 600 adultos não só se disponibilizaram, manifestaram vontade ou responderam a um convite para servir este movimento de juventude, como – e isso é o mais importante – vieram mesmo conhecê-lo um pouco mais e por dentro da associação. E são as mulheres que sentem mais este ape-



## Sentinela

### CURSO DE INICIAÇÃO PEDAGÓGICA

Em 2010 realizaram-se 44 CIP's, sendo que dez regiões apenas levaram a efeito um (1), seis regiões dois (2), uma três (3), uma quatro (4), uma sete (7) e outra oito (8) cursos.

O total de formandos foi de 1105, repartidos por 44 cursos, o que dá uma média de 25,11 formandos por curso. No entanto, realizaram-se CIP's com 9, 12 ou 13 formandos e outros com 34, 36 ou 37 em média. O número de formandos do sexo feminino (570) continua a ser superior aos formandos do sexo masculino (535), representando uma diferença percentual de 3,16%. De notar que as 3 maiores regiões (Braga, Lisboa e Porto) representam 40,45% do total dos formandos.

Sendo o CIP o curso de entrada no CNE, significa que este apelo tem mais eco, grosso modo, em elementos recrutados fora do movimento (604) do que junto dos CIL's (501) – a diferença é de 103 -, continuando a haver uma resposta mais feminina do que masculina a este chamamento. É igualmente gratificante saber que o CNE em 2010 recrutou 1105 pessoas dispostas a virem a ser dirigentes do movimento. É um sinal de vigor e de robustez do CNE e da força e dinamismo da Igreja.

Também significa que, em 2010, o CNE teve capacidade para recrutar 8,49% do seu actual efectivo de adultos, o que, a manterem-se os números de 2010 nos próximos anos, o movimento em cerca de 12 anos duplicaria o total dos seus adultos dirigentes (partindo-se do princípio que não haveriam saídas do activo). Este facto é demonstrativo da grande rotatividade que se verifica ao nível dos adultos, e que nos deve fazer reflectir nas consequências que esta circunstância acarreta: eventual "importação" de valores e de modelos não escutistas para dentro do movimento, ausência de memória, de tradição, do conhecimento da técnica escutista, etc. Por outro lado, também é uma lufada de ar fresco e uma janela de oportunidades...

Se o CNE possui esta capacidade de recrutamento anual, como se pode ele próprio queixar de falta de recursos adultos? Sairão do movimento, anualmente, um número semelhante de adultos dirigentes? Ou estaremos paulatinamente a engrossar a "secção dos Dirigentes" no CNE? Estaremos a vender mais a imagem, junto dos adultos, do que é ser escuteiro ou do que é ser dirigente e educador de jovens no CNE e na Igreja?

### FORMAÇÃO NO CNE

Considerando que o Quadro Nacional de Formadores é constituído por 90 Directores de Formação e 251 Formadores, que são os recursos humanos especializados de que a associação dispõe para a missão da formação dos que pretendem ingressar no movimento e ainda para a formação e actualização dos seus actuais dirigentes, a tarefa do planeamento, organização, realização, avaliação e controlo de 71 cursos (CI's e CIP's) envolvendo 1709 formandos, no ano de 2010, é digna de registo. Mas os Directores de Formação e os Formadores foram, neste mesmo ano de 2010, com certeza, chamados a participarem noutros cursos, nomeadamente CAP's, CAL's, CAF's, CDF's, informação informal, etc.

Contudo, há que ler estes números com um olhar ainda mais acutilante. Neste ano em análise a média de formadores por curso foi de 4,8 Formadores. Mas é sabido, e tal circunstância é transversal a quase todas as regiões, embora com diferentes expressões, que nem todos os Formadores e Directores de Formação são chamados a participar na formação. Assim sendo, maior é ainda o esforço que é pedido a alguns, quando tal esforço podia ter outra dimensão e a realização dos cursos e a liderança das UF's outra qualidade, até porque, todos o sabemos, nem todos os Formadores são excelentes em todas as matérias!

Outra questão que se deverá colocar na mesa, obviamente no respeito pela autonomia e liderança das diversas regiões do CNE, é a de se reflectir sobre se não seriam muito mais eficazes, mais interessantes e mais ricos, cursos que abarcassem ou envolvessem diversas regiões, vizinhas ou não, e que garantissem números de formandos mais consentâneos com a filosofia dos próprios cursos que o CNE promove. Não se consideram aqui as actuais ou eventuais parcerias existentes (que se podem até esconder por detrás destes números), uma vez que elas não estão reflectidas na informação obtida.

Considerando que todas as regiões cumprem o estabelecido nos Manuais dos Cursos, que foram devidamente aprovados e (enquanto não houver outros) estão em vigor, constituindo-se a nossa base de trabalho para esta análise, implica considerar um total de 6 horas de formação por CI e 42:30 horas de formação por CIP (horas apenas destinadas à animação das UF's). Pode-se, então, calcular que no ano de 2010 o CNE promoveu 27 CI's com 6 horas cada, o que equivale a um total de 162 horas e 44 CIP's com 42:30 cada, o que equivale a um total de 1870 horas. O total de horas promovidas para estes dois cursos ascende a 2032 horas, o que para se ter uma noção mais objectiva, significariam 254 dias (com 8 horas de formação por dia) ou 50,8 semanas (com 5 dias de formação por semana) de formação! Pode-se, assim, verificar que apenas para os CI's e CIP's o CNE ocuparia um possível Centro de Formação, ao longo de um ano inteiro (51 das 52 semanas anuais), e não podia haver férias para ninguém...

Se por um lado os Directores de Formação e os Formadores do CNE animaram 2032 horas de formação em 2010, correspondentes exclusivamente à animação das UF's, tal significa que as mesmas horas foram voluntariamente oferecidas ao movimento pelos 1709 formandos. Não se atribui nenhum valor hora, tanto para os formadores como para os formandos, como se de uma hora de formação/trabalho se tratasse mas, se o fizéssemos, chegaríamos a um valor que representaria em euros o montante total envolvido, ou dito de outra maneira, que representaria a tradução para a moeda corrente do valor que tanto os Formadores (técnicos) como os Formandos (intervinentes) voluntariamente ofereceram ao CNE, nesta área.

Todavia, todos o sabemos, a formação de adultos não se circunscreve ao tempo exclusivamente dedicado à animação das UF's. É necessário referir o tempo de preparação das diversas Unidades de Formação, que em média, exige ao formador pelo menos o dobro do tempo que ele próprio vai gastar na sua animação e exposição.

Ao olhar de novo para estes 71 cursos realizados pelo CNE em 2010, surge uma questão, que é tão óbvia, mas que parece permanecer escondida: nada disto aconteceu com um "estalar de dedos"... Exigiu uma gestão, uma logística, uma organização, meios, etc., que foram o garante material de cada um e de todos estes cursos. É, pois, importante referir (e consequentemente também contabilizar) o tempo gasto na gestão da formação e daqueles que nela estiveram envolvidos, desde as inscrições até ao encerramento dos cursos e à qualificação dos formandos.

Há um outro conjunto de observações que pode ser feito a partir deste exercício.

Ao se dar início a este trabalho, foi preciso começar por recolher os dados junto de todas as Juntas Regionais, pois esta informação não se encontrava disponível. E a recolha levou cerca de seis meses. Em qualquer sistema de certificação da qualidade, o registo objectivo e sistemático de dados é fundamental. E levanta-se aqui uma questão: não será necessário o CNE dar este passo, isto é, dispor de uma ferramenta informática de registo destes e de muitos outros dados, que permitam a análise e o estudo de novas abordagens à formação? Mas, não basta dispor de uma ferramenta; é preciso adoptar uma cultura de exactidão e rigor por parte de todos os que estão envolvidos na formação, nas mais diversas tarefas. Quantas vezes as decisões não são tomadas baseadas somente em opiniões, sem qualquer recurso a factos concretos?

A disparidade dos números constantes deste quadro tem por detrás toda uma série de outras disparidades e assimetrias: efectivos, recursos humanos, recursos financeiros, recursos técnicos, massa crítica, etc. Qualquer que seja a organização da formação, terá sempre de minorar estas disparidades, e nunca acentuá-las.

A associação é uma e está organizada (e não dividida) regionalmente. Daí a necessidade de uma visão global que potencie resultados locais efectivos.

# Dinâmicas

## O Estado do Mundo

Matilde Santos  
Mocho paciente

Pretende-se com esta dinâmica despoletar uma discussão, a partir das ideias de cada um, sobre desenvolvimento e a forma como acontece nas diferentes partes do mundo. Isto permitirá contemplar as várias dimensões do desenvolvimento, os seus diferentes modelos e conceitos e tentar chegar a uma noção mais abrangente deste. Não se pretende chegar a um conceito de desenvolvimento final comum, mas sim compreender que existem várias perspectivas e dimensões e que estas variam conforme a escala de intervenção, a cultura, os valores vigentes, etc.

### NÚMERO DE PARTICIPANTES

Mínimo de participantes: 12  
Máximo de participantes: 30

### ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

Dividir o espaço da sala pelos cinco continentes, identificando cada continente com um cartaz. Deixar na sala apenas as cadeiras correspondentes ao número de participantes.

### DINÂMICA

Explicar ao grupo que, de uma forma simbólica, se vai mostrar como está repartida a população, a riqueza e o poder de intervenção a nível mundial.

1. Pedir aos participantes que se levantem e coloquem as cadeiras no centro da sala. Explica-se que cada um dos participantes representa X milhões de habitantes (ver tabela 2) e que a sala representa o mundo. O que lhes é pedido é que façam corresponder a cada continente o número total de habitantes que entendam ser o mais correcto, de forma a mostrar, com a maior exactidão possível, a divisão da população a nível mundial.
2. O animador deve acelerar o posicionamento dos participantes e não dar espaço para muito diálogo, para que a reflexão surja apenas no final e em função do impacto sentido. Depois de posicionados os participantes (e mesmo que o resultado final não seja consensual para todos) o animador deve apresentar os dados correspondentes a cada continente e os participantes devem redistribuir-se de acordo com os valores indicados na tabela 2.
3. Logo de seguida, o animador deve referir que, mantendo a repartição da população a nível mundial, os participantes devem agora dividir a riqueza mundial por cada continente, sendo que cada uma das cadeiras, colocadas no centro da sala, corresponde a X milhões de dólares (ver tabela 3). Após a divisão feita pelos participantes, o animador deve apresentar os dados correspondentes a cada continente e os participantes devem corrigir o número de cadeiras por continente.
4. Perante a real divisão da população e da riqueza a nível mundial, pede-se que, em cada continente, os respectivos "habitantes" ocupem a sua "riqueza", ou seja, nenhuma cadeira deverá ficar vazia e nenhum participante deverá ficar fora das cadeiras.
5. Finalmente, é pedido a cada continente que, mantendo a posição em que estão (os participantes em cima das cadeiras), escolha um portavoce e prepare um discurso de 2 minutos, para ser apresentado ao Banco Mundial, com o objectivo de pedir financiamento para as suas necessidades actuais. É importante que, durante os discursos, o animador

não permita diálogo ou interrupções entre os participantes. Se algum representante não tiver nada para dizer o grupo deve ficar em silêncio até que termine o seu tempo.

Depois desta dinâmica é importante que o grupo se coloque novamente em posição de formação para, em conjunto, reflectir sobre a experiência vivida. Como linhas de orientação para conduzir a discussão, sugerimos algumas questões:

- O que sentiram (devem concretizar)? Como se sentiram? Acham que a riqueza está ajustada à população existente?...
- Este cenário é totalmente estranho, surpreendente, ou já se sentem familiarizados com estas questões?
- Alguém se sentiu desconfortável no seu continente? Como foi que se sentiram em relação aos outros continentes?
- Reflexão sobre os discursos dos representantes de cada continente. As soluções apresentadas referiam-se aos problemas globais ou cada continente falou de si?
- E em que medida estas desigualdades se reflectem em Portugal? Que exemplos temos aqui ao nosso lado?

Passado este primeiro impacto é importante que o animador oriente a reflexão para a realidade que esta dinâmica simboliza. É necessário que se reflecta em conjunto sobre estas desigualdades e assimetrias (estas assimetrias deixam de estar distantes para passar a pertencer a mim, enquanto sujeito da acção - permitem uma vivência individual das desigualdades).

Para concluir, o animador deve sintetizar a informação usando as participações dos grupos, fazendo a ponte com o jogo das cadeiras e realçando:

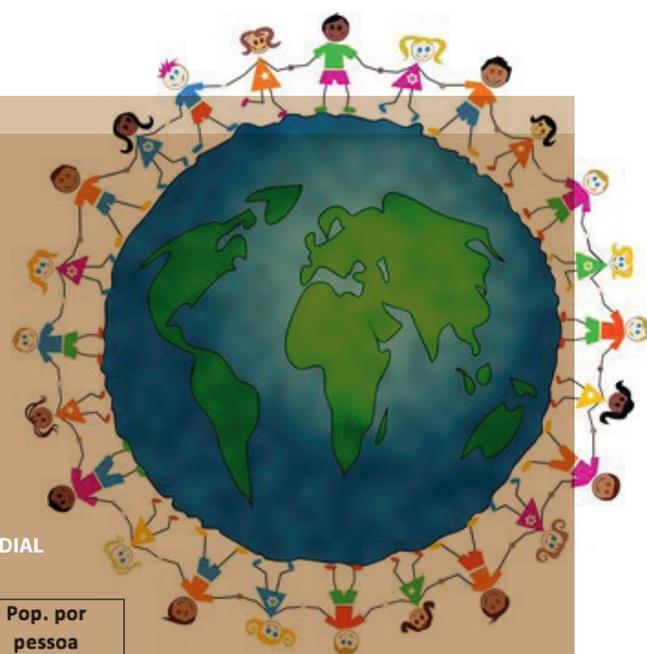
- a tomada de consciência do estado do mundo e dos que sentimentos que isso gera em nós;
- a importância de transformar isso num caminho positivo de participação, tendo em conta que também somos responsáveis e que as pequenas acções interferem no global.

### REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO E DA RIQUEZA MUNDIAIS

TABELA 1

	Habitantes em milhões	PIB/ano em biliões \$	PIB anual por habitante em \$
<b>África</b>	845	653	723
<b>Ásia/Oceânia</b>	3.958	10.085	2.561
<b>América do Sul</b>	436	1.203	2.760
<b>América do Norte</b>	425	12.883	30.314
<b>Europa</b>	581	11.730	16.112
<b>Total</b>	6.245	36.554	52.470

**Nota:** os dados constantes destas tabelas podem estar ligeiramente desactualizados, dado que no decorrer de 2011 a população mundial atingirá os 7 mil milhões. Para mais informação sobre esta temática pode-se consultar a revista National Geographic Portugal, edição de Janeiro 2011.



**DISTRIBUIÇÃO DOS PARTICIPANTES SEGUNDO A REPARTIÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL**

TABELA 2

Participantes	África	Ásia/Oceânia	Europa	América do Norte	América do Sul	Pop. por pessoa (milhões)
12	2	7	1	1	1	521
13	2	8	1	1	1	481
14	2	8	2	1	1	446
15	2	9	2	1	1	417
16	2	10	2	1	1	391
17	2	11	2	1	1	368
18	3	11	2	1	1	347
19	3	12	2	1	1	329
20	3	12	2	1	2	312
21	3	13	2	1	2	298
22	3	13	3	1	2	284
23	3	14	3	1	2	272
24	3	15	3	1	2	260
25	3	15	3	2	2	250
26	3	16	3	2	2	240
27	4	16	3	2	2	231
28	4	17	3	2	2	223
29	4	18	3	2	2	215
30	4	18	4	2	2	208

**DISTRIBUIÇÃO DAS CADEIRAS SEGUNDO A REPARTIÇÃO DA RIQUEZA MUNDIAL**

TABELA 3

Participantes	África	Ásia/Oceânia	Europa	América do Norte	América do Sul	PIB por pessoa (milhões)
12	0	3	4	4	1	3.046
13	0	4	4	4	1	2.812
14	0	4	4	5	1	2.611
15	0	4	5	5	1	2.437
16	0	4	5	6	1	2.285
17	0	5	5	6	1	2.150
18	0	5	6	6	1	2.031
19	0	5	6	7	1	1.924
20	0	6	6	7	1	1.828
21	0	6	7	7	1	1.741
22	0	6	7	8	1	1.662
23	1	6	7	8	1	1.589
24	1	6	8	8	1	1.523
25	1	7	8	8	1	1.462
26	1	7	8	9	1	1.406
27	1	7	9	9	1	1.354
28	1	7	9	10	1	1.306
29	1	8	9	10	1	1.260
30	1	8	10	10	1	1.218



## Bibliografia

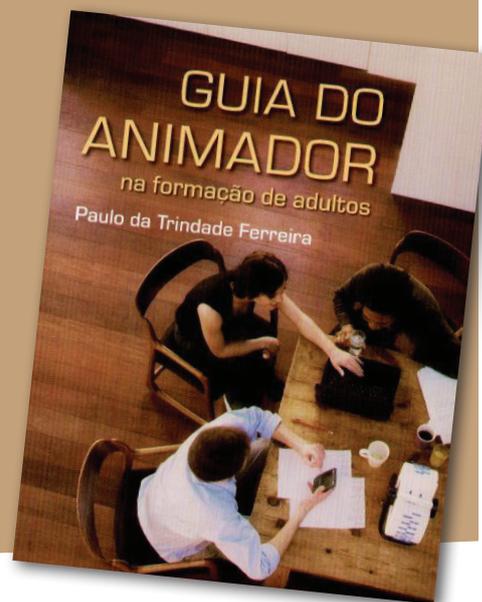
# Guia do Animador na Formação de Adultos

*Paulo da Trindade Ferreira, Editorial Presença*

Nesta nova edição do Guia do Animador, revista e actualizada, são abordadas e amplamente desenvolvidas as particularidades dos adultos enquanto sujeitos que aprendem, daqui a sua designação: "Guia do Animador na Formação de Adultos". A informação e conhecimento que nos veicula resultam de quatro décadas de uma experiência, continuamente reflectida, em diversos contextos de formação. Combinando de forma harmoniosa as vertentes teórica e prática, esta obra dirige-nos um sugestivo convite: entender e viver a formação como uma dinâmica perfeitamente integrada a nível pessoal e organizacional.

Este seu livro é, antes de mais, um alerta para que a formação, nos seus mais diversos domínios seja reconhecida inadiável e como processo vital.

Estamos, pois, perante uma obra que, de forma harmoniosa, nos leva ao entendimento da dinâmica da formação de adultos e do seu impacto a nível pessoal, social e das organizações. Uma leitura indispensável para todos que desenvolvem acção na área da formação de Adultos e que pretendam procurar uma base sólida de actuação no contexto da animação.



## Depoimentos de Formadores

# Competências do Formador

Olga Oliveira Cunha  
Tigre persistente

A Revista Formar é uma publicação do Instituto de Emprego e Formação Profissional, dedicada aos Formadores nacionais, com publicação de quatro números anuais. Dos vários artigos interessantes, destacamos do último número, Formar n.º 75, a síntese de um estudo "Formador – como e porquê muda uma profissão?", desenvolvido pela Quaternaire Portugal, S.A. para o IEFP, e que teve como objectivo definir um referencial de competências do formador.

O CNE não tem na sua génese a formação profissional, é um facto, mas a qualidade reconhecida externamente à nossa formação, leva-nos a reflectir em temáticas como esta.

Neste estudo foi realizado um mapeamento do referencial de competências do formador, nomeadamente as que são consideradas como competências nucleares, competências comuns com algumas profissões, e competências transversais a muitas profissões. Como exemplo de cada uma

das competências acima identificadas, podemos referir "Analisar o contexto do projecto de formação a desenvolver" como uma competência nuclear, "Construir referenciais de formação" como competência comum e "Aprender continuamente, reflectindo regularmente sobre as práticas pessoais e profissionais" como competência transversal.

Por outro lado, salientam outras competências que poderão ser mais adequadas em contexto de trabalho, mais ligadas à formação de formadores, entre outras.

Um artigo a ler e a analisar.

A Revista Formar é uma publicação gratuita pelo que para a receberem basta enviar um mail ou carta com nome, morada e função desempenhada, para Revista Formar, Rua de Xabregas, n.º 52; 1949-003 Lisboa ou [formar@iefp.pt](mailto:formar@iefp.pt)

## Excertos...

Fernando Andrade  
Lobo malhado

O que ele contou fundamentalmente, o que ele fundamentalmente reduziu a código, foi a experiência que os meninos tinham realizado, aquilo que eles tinham conseguido fazer. Então o escutismo é essencialmente não uma criação de Baden-Powell naquilo em que Baden-Powell nos aparece como um grande homem no sentido da projecção da sua vida sobre nós, mas uma criação de Baden-Powell naquilo em que Baden-Powell recua diante de nós como recuou perante muita gente no mundo. Ele que não tinha recuado diante do inimigo no cerco, ele recuou diante desses meninos. Ele se pôs inteiramente em segundo plano, de maneira que o escutismo, de que Baden-Powell aparece como pai, aparece como causador, é, na realidade, vindo dele, mas vindo dele por esse processo em que ele se calou para escutar os meninos; aquilo que ele nos traz é efectivamente alguma coisa que foi feita pelos meninos, aprovada pelos meninos, e que os próprios meninos dariam à publicidade se tivessem a capacidade de o fazer. Então vemos aqui que Baden-Powell, ao contrário de achar humilhante para si as circunstâncias de se entregar àquele grupo de rapazinhos para fazer escutismo, fez dessa circunstância a grande e fundamental base de escutismo, aquilo que um dia, quando nós pudermos olhar o escutismo em grande perspectiva, veremos como uma das suas coisas essenciais, que é o ter sido uma criação de crianças; não devemos esquecer nunca que escutismo é fundamentalmente isso, um presente das crianças aos grandes. E humildemente também, porque as crianças são igualmente humildes, é, humildemente, o presente que

elas vêm oferecer, o chamado à vida que elas vêm trazer aos adultos, tão frequentemente distraídos da vida. Esse presente elas o trazem, esse chamamento elas o fazem, renovando, como sabeis, palavras do Evangelho, o sermos nós todos como crianças, para que assim nos possamos salvar (...)

O que ele quis quanto ao escutismo foi exactamente que ele fosse uma escola de educação pela vida. Uma escola de educação da iniciativa de cada um. Nunca nenhum escuteiro deve ir para parte nenhuma ouvir nenhum curso que lhe queiram dar: o que ele deve é procurar ele mesmo, e Baden-Powell pôs isso como princípio basilar, procurar ele mesmo quem o possa ensinar sobre tal ou tal assunto, ir ele à procura, por iniciativa própria, daquilo que tem a aprender, se é que quer aprender. Porque se não quer aprender, ninguém o obriga; só que ele se sentirá mal dentro da sua equipa, da sua patrulha.

### Despertou-te interesse este excerto?

De que livro terá sido retirado?

Aqui fica uma dica: este é um daqueles livros imprescindíveis na biblioteca de um dirigente. No próximo número daremos a resposta. Até lá, procura por ti mesmo!

Na edição nº 4 desta newsletter foi publicado um excerto que tinha por objectivo despertar a tua atenção. Acreditamos que não foi difícil encontrar a resposta para aqueles que a procuraram:

O Tesouro escondido  
José Tolentino Mendonça

## Espírito de Gilwell

# REUNION 2011

The 85th Gilwell Reunion



Como é sabido por todos os portadores da Insígnia de Madeira, todos os anos, no primeiro fim-de-semana completo de Setembro, realiza-se a Reunião dos Portadores da Insígnia de Madeira.

A próxima Reunião terá lugar no Gilwell Park Scout Activity Centre entre os próximos dias 2 a 4 de Setembro 2011, recordando uma vez mais o 1º Curso da Insígnia da Madeira que aí decorreu em Setembro de 1919.

É a 85ª Reunião que se realiza desde 1921 (excepto durante os 4 anos da 2ª Guerra Mundial) e reúne normalmente cerca de 2000 adultos, aberto a escuteiros de todo o mundo.

Ao contrário de outras reuniões, este ano não haverá especificamente um tema de fundo, mas será sempre uma oportunidade única de compreender a dimensão mundial do escutismo e de durante todo o fim-de-semana experimentar diferentes aventuras, actividades e workshops.

A terminar no domingo, será feita uma abordagem ao voluntariado, bem como haverá a oportunidade de contactar com Bonita Norris, a mais jovem (22 anos) mulher britânica a escalar o Monte Evereste (ela própria inspirada nos escritos do actual Chefe Nacional do Escutismo Britânico, mundialmente conhecido através do canal Discovery por Bear Grylls).

<http://1stgilwellpark.org/media/news.asp>

## Oportunidades de Formação

# Síntese Catequética Avançada

### Universidade Católica Portuguesa



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

A Universidade Católica Portuguesa (UCP) propõe, uma vez mais, a todos os interessados o Curso "Síntese Catequética Avançada" (SCA). A SCA é uma oportunidade de aprofundamento da identidade cristã e dos fundamentos da missão. O curso desenvolve-se de Outubro de 2011 a Julho de 2012 e pode também ser efectuado numa modalidade menos intensa, de dois anos, mediante acordo com paróquias e/ou movimentos. As candidaturas podem ser realizadas em dois períodos: 1ª fase, de 15 de Junho a 12 de Agosto; 2ª fase, de 1 a 30 de Setembro.

*"A nova evangelização só é possível com uma participação empenhada de todos os cristãos conscientes da sua missão eclesial. Mas esta participação exige, antes de mais, que os próprios se deixem transformar pelo Evangelho. Só quem for primeiramente evangelizado pode, depois, evangelizar por sua vez."*

Exortação Pastoral O Escutismo, Escola de Educação, nº 8 CEP 1995





## Correio

# Indaba'2011 Leiria

## Goodyear – Um Escuteiro de Mafeking

Pedro Ascenso  
Panda astuto

Foi por altura do mês de Março que os dirigentes e outros elementos das equipas de animação dos agrupamentos da região de Leiria receberam a convocatória do nosso Tenente Warner Goodyear.

Como sabem, Goodyear foi o líder do corpo de cadetes de Mafeking, corpo este constituído por rapazes de tenra idade, que pela sua inestimável ajuda em diversas tarefas, tais como a entrega de recados e mensagens, ajuda nos hospitais e nos transportes dos feridos, vigias aos movimentos dos inimigos, etc..., foi um elemento chave no desfecho dos 217 dias do Cerco.

O local era secreto, da missão sabíamos apenas que teríamos de ajudar o nosso tenente nas diversas tarefas e que voluntariamente entraríamos no Cerco.

Manhã bem cedo do dia 21 de Maio, embarcámos inesperadamente e em segredo num comboio da linha do Oeste que nos levaria a um espaço de preparação para a entrada no cerco. São Martinho do Porto foi o local, no qual pudemos desenvolver competências, conhecimentos e atitudes nas várias vertentes das áreas de desenvolvimento. Estas foram distribuídas pelas diferentes formas de actuação no Cerco:

- Corpo Asno transportado – Afectivo;
- Corpo de Apoio hospitalar – Espiritual;
- Corpo a Pé – Físico;
- Corpo dos Vigias – Carácter;
- Corpo Ciclotransportado – Social;
- Corpo Postal – Intelectual.

Soubemos posteriormente que o nosso Tenente nos queria integralmente preparados, por isso proporcionou-nos um posto de promoção onde pudemos trocar vales de competências entre patrulhas, para um melhor equilíbrio nas diferentes áreas.

Finalmente, depois deste enriquecimento pessoal e colectivo, foi o momento de sermos recebidos pelo nosso Tenente que nos felicitou e nos engrandeceu pela nossa boa vontade na entrega a esta missão. Passou-nos revista e conduziu-nos a uma passagem secreta que, embora fosse de acesso muito precário, obrigando-nos a rastejar, permitiu-nos chegar ao interior do Cerco: o Centro Escutista do Oeste.

A noite foi de confraternização e partilha de experiências em fogo de conselho durante o qual nos excedemos em alegria, boa disposição, euforia e também reflexão e meditação na celebração que aconteceu no final deste momento.

No dia seguinte foi a Feira no Cerco. Este foi o momento alto de exposição, participação e experimentação das diversificadas oportunidades educativas experimentadas, testadas e usadas pelas unidades dos agrupamentos participantes. Este foi um tempo que nos permitiu a todos sair mais capazes, mesmo num cerco que podia parecer estéril e austero.

Foi mais uma vez o pontapé no Im que tornou o Possível como o único caminho a seguir. Também o Cerco é uma oportunidade. Saibamos, nestes tempos de cerco mais apertado, descobrir as oportunidades que nos permitam ser a diferença necessária, assumindo o desafio exigente e imprescindível para cada um de nós, agentes da mudança.





Naquele tempo...

## Ser e Ter

A. Bagão Félix

Fazem parte dos verbos fundamentais da nossa existência. Andam de mãos dadas e de pés atados: o *ser* e o *ter*. Às vezes sós, muitas vezes acompanhados do saber, do fazer, do dar, do amar.

O nosso viver confronta-se invariavelmente entre a liberdade de se *ser*, a necessidade de se *ter*, a responsabilidade de se *fazer*, a exigência de se *saber*, o impulso de se *amar*.

Mas, num tempo impulsionado cada vez mais pelas tecnologias poderosas e pela obsessão da circunstância, é entre o *ser* e o *ter* que nos vemos constantemente desafiados.

É de tal modo assim, que na linguagem corrente nos deixamos aliciar pela hegemonia do *ter* mesmo se com isso apenas estamos a *ser*.

Usa-se e abusa-se do *ter* para se expressar uma acção, um movimento, um processo, um estado de alma até. Já não dói dizer-se "penso", mas "tenho uma ideia", "quero" mas "tenho vontade"; ou um "tenho um desejo" quando nos bastaria tão simplesmente a conjugação do verbo desejar. E, não raro, até nos damos conta de que, em vez de "sermos", dizemos que "temos uma vida"...

Este tipo de linguagem denuncia a supremacia quase inconsciente e perigosamente alienante do *ter* sobre o *ser* no nosso quotidiano.

Até os problemas que nos consomem em cada dia já não são do domínio do *ser* mas do *ter*. Por isso, dizemos "Eu tenho um problema" o que significa que transformamos a percepção do problema em qualquer coisa que passamos a possuir: o próprio problema!... E este vinga-se passando de possuído a possuidor.

Na vida, começa-se por se *ser* antes de *ter*. O Verbo antes da verba. Na morte, deixa de se *ser*, ainda que se possa *ter*. Porém, o *ter* não dá eternidade mesmo que por via testamentária ou sucessória. Mas o *ser* pode ser duradouro por via consanguínea ou cromossomática.

Como escreve Vergílio Ferreira "é-se por dentro; por fora, está-se". O *ser* ilumina-se por sinais interiores, enquanto o *ter* exhibe sinais exteriores. Por isso, a riqueza está no *ser*, ainda que continuemos a medir pelo *ter* aquilo que não somos capazes de avaliar pelo *ser*.

Ao *ser* está associada a utopia. Ao *ter*, a ambição. Ao *ser* está associado o reconhecimento. Ao *ter*, o sucesso e o fracasso. Por isso, no *ser* se vive e no *ter* se ganha e se perde. O *ser* congrega na diferença. O *ter* desagrega pela soma. O *ser* desdobra-se através do livro da vida. O *ter* pressupõe o livro de cheques.

O *ser* exige o *ser* melhor, como princípio. O *ter* exige o *ter* mais, como meta. O *ser* é a parte imersa no iceberg. O *ter* é a parte emersa. O *ser* é o caminho. O *ter* é uma paragem. O *ser* aperfeiçoa-se na partilha, na autenticidade, na doação. O *ter* consome-se no individualismo, no cinismo, no consumismo.

Ao contrário do *ter*, o *ser* não precisa de euros para se mensurar, apesar da desvalorização dos recursos não monetarizáveis, como a sabedoria, a generosidade, a disponibilidade, o bom senso, a persistência, a paciência, a experiência.

O *ser* e o *ter*, porém, não são inimigos ou incompatíveis. A convergência do *ser* e do *ter* é a base de ligação entre o imperativo de se *ser* e a liberdade de se *ter*. Por isso, o espaço privilegiado de sinfonia entre o *ser* e o *ter* é a família. E um espaço decisivo de sinfonia entre o *ser* e o *ter* pode e deve ser a empresa. Pela ética, pelo respeito, pela responsabilidade social. E até (ou sobretudo) na religião, *ser-se em fé* é mais profundo e verdadeiro do que *ter-se fé*. Por isso, o deserto como símbolo da libertação e o Sermão da Montanha como renúncia à estrutura do *ter*. E a vida para além da morte, em que o *ser* se torna eternidade e o *ter* se transforma em poesia.



CORPO NACIONAL DE ESCUTAS  
Escutismo Católico Português



Equipa Nacional dos  
Adultos

[www.cne-escutismo.pt](http://www.cne-escutismo.pt)

## Goodyear NEWS

### Equipa Goodyear:

Carlos Nobre, Matilde Santos,  
José Carlos Pinheiro, Fernando Andrade.  
Design gráfico: Pedro Botelho

### Colaboraram nesta edição:

António Silva (Região de Lamego)  
Carlos Nobre (Região do Porto)  
Fernando Andrade (Região do Porto)  
José Carlos Pinheiro (Região do Porto)

José dos Santos Mendes (Região de Portalegre e Castelo Branco)  
Lia Oliveira (Região da Madeira)  
Maria de Lurdes Gameiro (Região de Santarém)  
Matilde Santos (Região do Porto)  
Olga Cunha (Serviços Centrais)  
Pedro Ascenso (Região de Leiria)  
Pedro Cruz (Região de Viseu)  
Pedro Duarte Silva (Secretário Nacional Pedagógico)  
Rui Palma (Região de Beja)

[goodyear@cne-escutismo.pt](mailto:goodyear@cne-escutismo.pt)

